

# De onde nascem os cadáveres?

não há movimento  
de súbito apenas silêncio

aspecto de cera  
a óbvia solidão  
toma como derradeiro  
habitat

alheio aos prantos  
que o rodeiam  
não enferruja  
apesar de máquina –  
perfeita porém

descansa ainda perpétuo  
em adeus que não  
consegue jamais  
apagar memórias

baixa à inexpugnável  
morada  
terra sobre  
seu peito

terra:

agora pó

não se distingue

o que seja gesto

o que fora homem

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/de-onde-nascem-os-cadaveres>